



Reflexões sobre o Acaso em um Objeto[ação]DADO

Thoughts on Chance in an Object[action]DIE

Vinicius Cardoso Rodrigues¹
Estudante de Pós-graduação
Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta desenvolver um coletivo de forças atuantes: “Acaso”; “Caos”; “Improvável”; e “Vinicius”, em um trabalho de libertação/liberação de uma superfície de seus pré-conceitos pictoriais, questionando e buscando entender cada uma delas; bem como se sua existência seria necessária. Se evidenciam ações dentro de um trabalho e seus processos de desconstrução e libertação da superfície durante o processo de criação. Seguindo uma inquietação pessoal no contexto de uma superfície em “branco” para ser trabalhada, de debate a insegurança de ser o responsável por fazer o primeiro traço, deixar a primeira marca e definir seus primeiros conceitos. Assim, partiu-se da ação coletivizada destas quatro forças para lidar com esta inquietação, através de um processo guiado pelo acaso, em momentos de caos, apresentando um resultado improvável.

Palavras-Chave: Acaso, caos, improvável, processo de criação, abstração, coletivo.

ABSTRACT

This research aims to develop a collective of acting forces: “Chance”; “Chaos”; “Improbable”; and “Vinicius”, in a work of liberation/freeing a surface from its pictorial preconceptions, questioning and seeking to understand each of them; as well as whether their existence would be necessary. Actions within a work and their processes of deconstruction and liberation of the surface during the creative process are evidenced. Following a personal discomfort in the context of a “blank” surface to be worked on, the insecurity of being responsible for making the first stroke, leaving the first mark and defining its first concepts is debated. Thus, the collective doing of these four forces was used to deal with this discomfort, through a process guided by chance, in moments of chaos, presenting an improbable result.

KEYWORDS: *Chance, chaos, improbable, creation process, abstraction, collective.*



Uma breve introdução

Descreverei uma das particularidades que mais gera excitação quando estou em uma esfera preenchida e constituída por um cenário (neste caso uma mesa) de RPG², um *Role-playing Game*. Se formos tomar uma tradução literal, seria algo próximo de “Jogo de Interpretação”, sendo que *role-playing* se trata da ação de assumir um lugar (*role*), um papel de outro (“Outro”), e vivê-lo, sendo responsável por suas decisões e caminhos a se seguir. Dentro desse jogo, se assume uma nova vida, ou um novo corpo que você possui um controle imparcial e virtualmente sem limites em suas possibilidades. O que traz paralelos com as propostas da pesquisa, de criar esses “roles” para as forças do coletivo, um grupo de “outros” de potencial virtualmente ilimitados. Dentro desta esfera existe certos componentes primordiais responsáveis pelo deleite que tenho: o acaso, caos e suas probabilidades improváveis. Há um objeto responsável por carregar e ser a materialização destes componentes: o DADO. Este Objeto[ação] pode ser apresentado contendo vários lados, ou melhor enquadrando-o neste contexto, ele apresenta várias possibilidades, desde 1 a 20 (uso estes números por serem padrões e referências³, mesmo que seja possível haver muito mais possibilidades do que é visto superficialmente, sendo que um dado possui mais lados que não vimos, o lado externo e interno, o resultado apresentado e o resultado velado que se torna material ao desconstruir a forma do objeto). Cada uma destas possibilidades está concentrada dentro de um objeto DADO. Cada uma destas possibilidades é parte de um conjunto, um agrupamento de inúmeras probabilidades improváveis. Uma jogada de dados é um impulsionador e gerador de acasos dentro de suas probabilidades. Uma série de eventos improváveis tornando possível um cenário futuro em que esta ação será responsável por materializar estes eventos.

Esta pesquisa foi desenvolvida na minha graduação no curso de Artes Visuais – Bacharelado pela FURG, como meu trabalho de conclusão de curso em 2015, e para realizar minhas projeções direcionadas a ela e ao processo de libertar/liberar uma superfície de seus pré-conceitos pictoriais, decidi construir um coletivo, formado por 4 forças: Acaso, Caos, Improvável e Vinicius. O que categorizou um trabalho formado



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

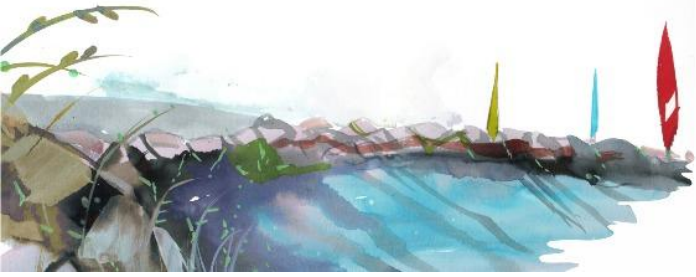
por resultados de processos desenvolvidos e aplicados não apenas por mim (a força Vinícius), mas sim por este coletivo. Desta forma, foi feita uma análise sobre cada uma destas forças, olhando seu “Campo de Ação” e seu lugar dentro deste coletivo. Sua existência. Sua realidade. Este artigo apresenta reflexões acerca do Acaso, uma das quatro forças do coletivo e uma força de vanguarda dentro dele. Se a pesquisa partiu da inquietação de não ser o responsável pela primeira marca e registro na superfície, o Acaso é a primeira força a assumir essa responsabilidade e agir.

O objetivo da física não é explicar o mundo que nos cerca. Normalmente, o físico não tenta compreender tudo de uma só vez, mas se limita a um *pedaço de realidade* de cada vez. Procede por *idealização* desse pedaço de realidade e tenta descrevê-lo por meio de uma teoria matemática. Portanto, para começar, ele delimita um conjunto de fenômenos e define *operacionalmente* certos conceitos físicos. Estando o quadro físico assim delimitado, ele deve ainda escolher uma teoria matemática e estabelecer uma correspondência entre os objetos dessa teoria e os conceitos físicos. (Ruelle, 1993, p 20.)

“*Pedaço de realidade*” dentro deste trabalho é cada área de ação de cada uma das forças. O que David Ruelle⁴ descreve como os procedimentos que um físico usa para analisar um pedaço de realidade, se assemelham muito com a proposta da pesquisa, partindo da idealização de cada uma destas quatro forças dentro de suas realidades. E colocando a ação de cada força em perspectiva em relação à outra, se estabelece um diálogo entre elas.

Não apenas o quadro é uma realidade isolada (um fato), não apenas o tríptico possui três painéis isolados que não se devem, sobretudo, reunir numa única moldura, mas a própria Figura também está isolada no quadro, pela área redonda ou pelo paralelepípedo. (Deleuze, 2007, p.12.)

Cada uma das superfícies que este coletivo entrar em contato é uma realidade diferente. Assim como essa *realidade isolada* que Gilles Deleuze⁵ aponta. Cada superfície se comporta como um “quadro isolado dos outros”, apresentando um conjunto de realidades e campos de ação internos. Isso não torna inexistente a possibilidade de estabelecer relações entre estas superfícies, mas ressalta que cada



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

uma delas é uma superfície independente. Cada uma com seu tempo e espaço. Cada uma delas sendo responsáveis por tornar visível e dar um corpo físico a este corpo poético e conceitual.

Em arte, tanto em pintura quanto em música, não se trata de reproduzir ou inventar formas, mas de captar forças. É por isso que nenhuma arte é figurativa.[...] A tarefa da pintura é definida como a tentativa de tornar visíveis forças que não são visíveis. Da mesma forma, a música se esforça para tornar sonoras forças que não são sonoras. (Deleuze, 2007, p.62.)

Os processos utilizados dentro da pesquisa tiveram a tarefa de tornar visíveis estas quatro forças integrantes deste coletivo, usando uma superfície em “branco” para dar um corpo visível a elas, como uma jogada de dados, este Objeto[ação] DADO que constrói realidades únicas. Realidades que sempre se transformarão. Realidades improváveis e imprevisíveis. Cada uma com sua potência e particularidades. Cada uma destas forças é um ser e “o ser é devir”, uma força a se transformar. E, neste processo de repetição, “o devir devém como repetição incessante, infinita e não totalizável da diferença”, é este dado que sempre será jogado novamente, se transformando e obtendo resultados diferentes, este dado que está para ser algo dentro desta diferença e desta repetição, intensificando-se, potencializando-se, “a essência das diferenças consiste em puras intensidades”. O Acaso, o Caos, o Improvável e o Vinícius possuem suas próprias intensidades, suas potências de ação dentro de uma determinada realidade, se transformando em um estado de tempo indeterminado de algo que vem a ser, um devir.⁶

Acaso

O Acaso é a força em destaque do artigo, o que foi notado no decorrer do tempo que o trabalho foi se desdobrando após sua conclusão, assim como a maturidade e um novo olhar sob a pesquisa, sob a parte prática e conceitual. O Acaso se tornou a força de maior potência dentro do coletivo. Exerce ação e função que se tornaram suficientes para lidar com as inquietações que foram e permanecem sendo a gênese da pesquisa. Como um guia, mas também como um cego; como uma certeza, mas

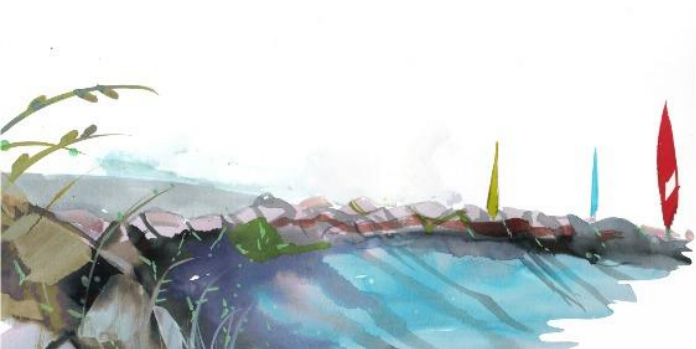


extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

também como uma ilusão; como um caminho que tem um fim, mas também como um abismo eterno de escuridão, como uma vida a desenvolver, mas também como a morte a se concluir; como um vidro que se quebra; mas também como uma pedra que a tudo destrói. O Acaso é uma força de ação e de reações. Ele dita o rumo sem destino e um destino sem um caminho. Ele possui o controle de tudo no mesmo instante em que não o possui. Ele é uma força livre de tudo e prisioneira de si mesma. Suas ações são controladas por seu campo de ação, mas sua vontade não tem influência dentro deste campo. É uma força que age, mas não tem controle sobre si.

*Experimentação número 9 (2015)*⁷ é um trabalho que explora a ação do Acaso, e por ser um trabalho em vídeo, apresenta uma característica bem interessante: o registro do processo e ação do Acaso. Isso não define que os trabalhos da série “Paradigma em Entropia”⁸ não apresentem a ação e o registro desta força, mas se trata de trabalhos desenvolvidos e apresentados de formas diferenciadas, sendo assim, eles possuem suas características particulares, mas se tratando de um processo em comum. O que possibilita duas formas distintas de ver este processo. No vídeo, é lançado sobre uma superfície [em processo de libertação/liberação] gotas de tinta preta, acumuladas em um conta gotas, sendo possível ver a tinta, já em contato com a superfície, levada pelas mãos cegas do Acaso. Aqui, os movimentos estão registrados, a ação está sendo acompanhada e pode ser revista permitindo assim uma observação repetida destes movimentos. Admirando ainda mais a ação do Acaso. Observando suas particularidades. Libertando esta superfície. É possível ver o movimento das manchas criando uma trajetória previsível após a ação do Acaso, mas em instantes esta trajetória é interrompida dando início a outra, e esta nova trajetória é interrompida dando início a outra, e dessa forma o Acaso vai agindo. Dentro deste vídeo há uma sequência de imagens encantadoras (os primeiros 40 segundos da gravação), um momento precioso, potente, um momento sublime de ação em que o Acaso age com uma beleza e uma força impetuosa. São segundos de um êxtase poético e conceitual. Algo visto apenas após o término da gravação, durante os processos de edição do vídeo. Uma imagem censurada pela perspectiva



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

e foco voltado para a gravação e execução das ações. Como se essa censura fosse um plano feito com uma intenção ou maneira proposital. Como se o Acaso tivesse preparado tudo isto, e toda a ação já estivesse premeditada. Mas não foi o que ocorreu, pelo menos não desta forma e não com estes fatores. Pois o Acaso não tem controle sobre suas próprias ações. Mas, o que houve naqueles segundos de imagens, foi a [ação] do Acaso. Posição da câmera, enquadramento, posição do conta-gotas. Tudo isto foi o Acaso, intensificando sua ação, trazendo surpresa e deleite ao olhar aquelas manchas negras percorrendo um rumo sem fim e cegamente guiadas por esta minuciosa força (imagem 1 e 2).

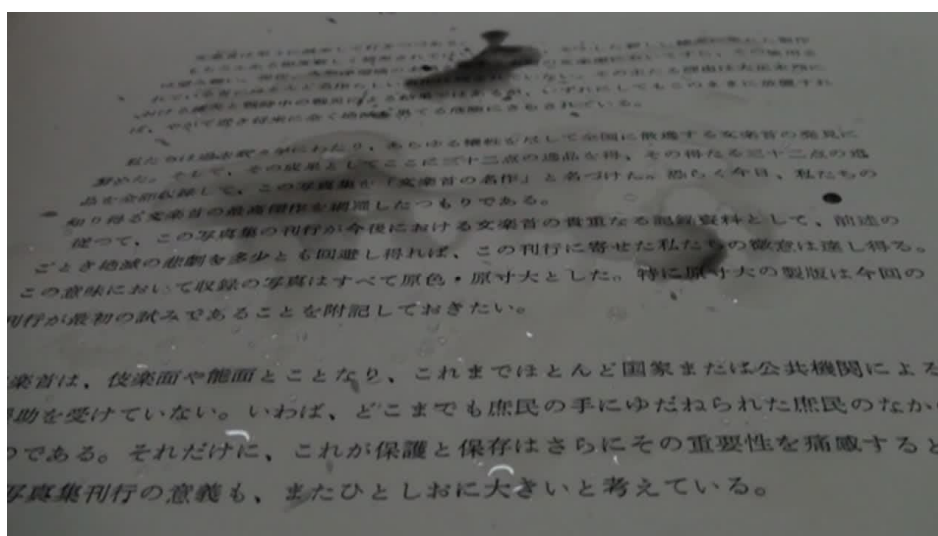
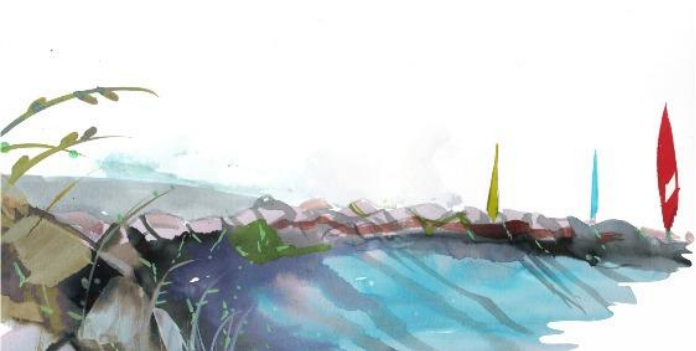


Imagem 1: Imagem extraída do vídeo Experimentação número 9.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

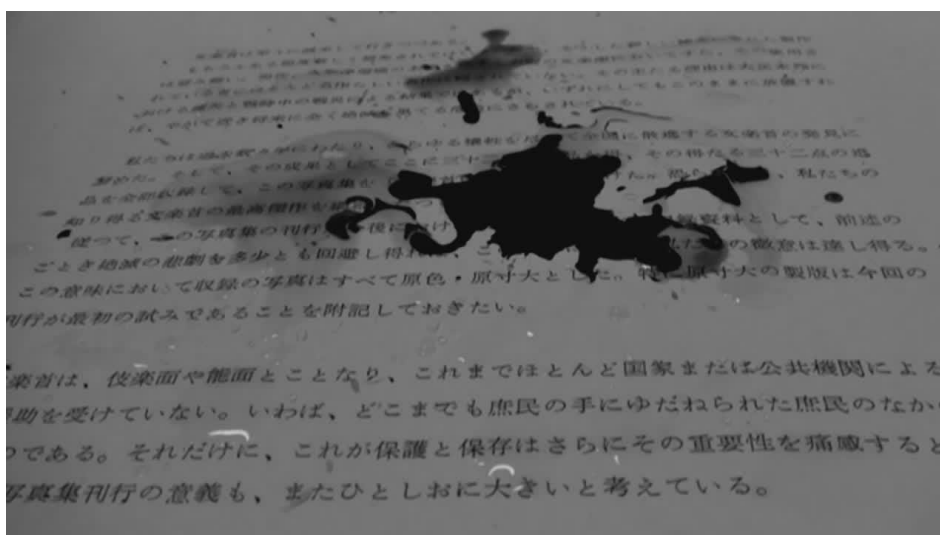


Imagem 2: Imagem extraída do vídeo Experimentação número 9.

A ação do Acaso se torna algo mais intrigante de pesquisar e analisar quando se olha para o resultado deste processo. Em *Experimentação Número 9*, temos apenas o registro do processo e uma parte escolhida e delimitada pelo ângulo e profundidade de campo da câmera. Mas a superfície extrapola, ela vaza, ela vai além destas delimitações. Ela age em outros territórios desta superfície. Outra observação interessante, é que mesmo vendo o vídeo do processo, olhando para o seu resultado na superfície, não há como dizer como todos aqueles elementos, todas aquelas manchas, nuances de preto e cinza foram feitas (imagem 3). Não dá para dizer como a ação para fixar e moldar este processo foi realizada. A imagem do vídeo e a imagem da superfície possuem uma dicotomia gritante. E a partir deste momento, foram tratados como dois trabalhos distintos um do outro. É possível passar minutos e minutos olhando para esta superfície sem cair em tédio. Cada parte dela, cada mancha, cada elemento desta superfície é encantador e hipnótico.



extremos

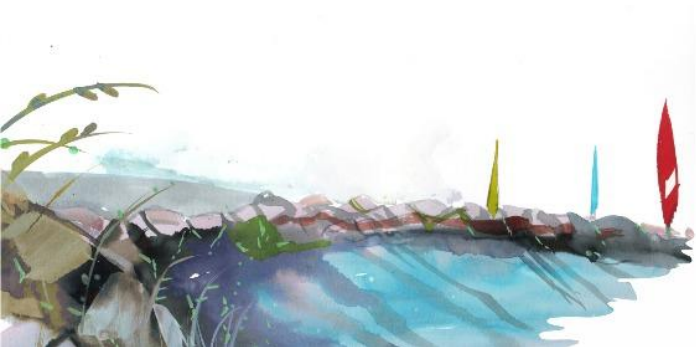
34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 3. Registro do processo da Experimentação número 9. Arquivo pessoal.

É como ver um macro universo em um micro suporte. Cada parte deste processo possui detalhes sutis. Minuciosos e perfeitos dentro do seu campo de ação. Um resultado que o Acaso não conseguiria obter se quisesse, pois ele não “deseja”. Ou será que ele deseja? E se deseja, o que o Acaso deseja? Ser independente da força Vinícius? Ou será o Acaso ator apenas das realizações e não dos desejos? Desprovido de consciência. Mas completamente focado e detalhista com cada gota que tocou esta superfície com o seu processo de ação. Cada gota com um macro universo a ser moldado e fixado.

Os processos desenvolvidos para a série “Paradigma em Entropia” (imagem 4) possuem diferenças práticas e conceitos, quando comparamos com os processos usados em Experimentação número 9, com um outro tipo de intensidade. Uma outra frequência. A tinta é acumulada dentro de um balão, junto com uma quantidade variável de água e ar. O balão é vedado e colocado sobre uma folha de papel. E em seguida estourado. Os processos são muito semelhantes. Possuindo algumas reflexões em comum. Olhando de outro modo, eles possuem reflexões iguais. Mas tratadas com uma intensidade e profundidade diferentes. Os processos usados nos trabalhos de vídeos são mais superficiais. Mas não que eles não sejam abordados



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

com um olhar profundo em seu processo, e sim que eles possuem uma limitação superficial. Seu processo não permite uma análise mais incisiva. É uma superfície ampla, de distancias e territórios sem fronteiras. Mas de uma profundidade limitada. Quando se fala de profundidade, não é uma profundidade poética. E sim de uma profundidade territorial. Um processo que não possui camadas além de sua camada superficial. Camadas de intensidades.

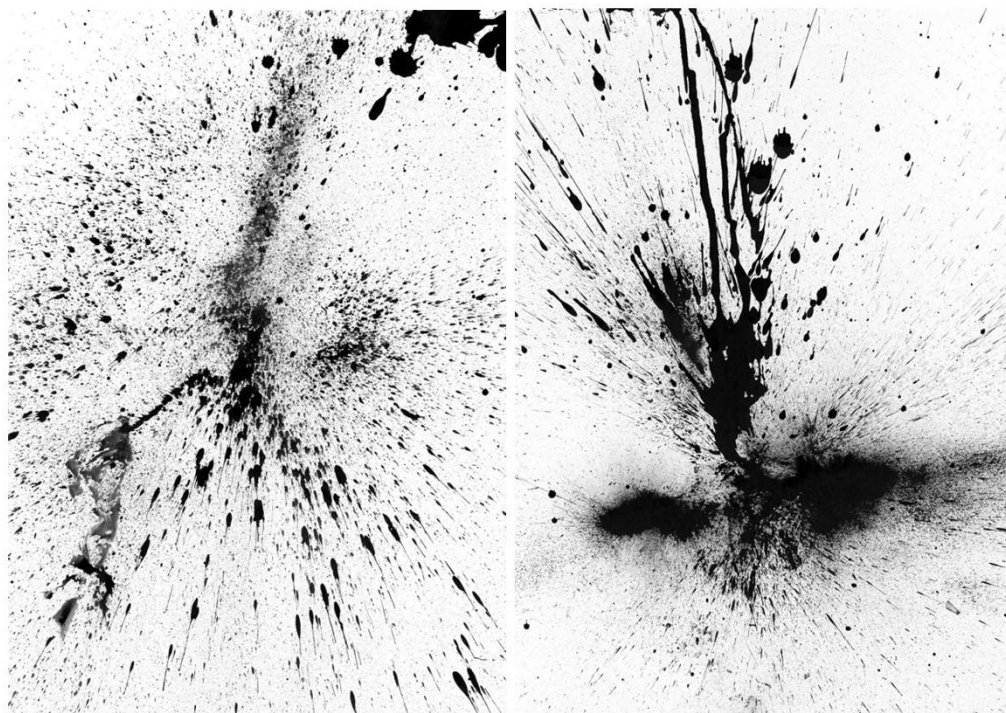


Imagem 4. Paradigma em Entropia. 2015.
Nanquim, água e Objeto[ação] DADO sobre papel. 297 x 420mm.

Posso apontar que o potencial e a ação do Acaso se intensificam e se valorizam com este processo. O Acaso é uma força muito delicada, traçando linhas de espessura que a mão humana jamais conseguiria fazer. Com uma precisão perfeita. Um acabamento inquestionável. Uma beleza perturbadora. Dotado de uma disciplina única e sólida. Um sonâmbulo perpétuo. O Acaso está preso por este estado de transe de realidades. Inconsciente em sua máxima consciência. Agindo como tem que agir. Um ser duplo, que esqueceu a muito tempo seu “EU” primário. Um ser possuído que



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

não distingue mais quem é o invasor e quem é o receptáculo. O Acaso é o resultado deste atrito. Desta divergência, deste paradoxo. Entre o consciente e o inconsciente. O Acaso é uma força nascente e uma força decadente por este eterno conflito existencial. Este processo do uso de balões, possui uma grande semelhança em sua execução com os processos que o artista Rogério Livi⁹ usa, em sua série “Micro variações sobre um tema” (imagem 5 e 6). Em que ele utiliza de bolhas de sabão misturadas com tinta, e vai depositando-as sobre uma folha de papel em um processo delicado e visível em todo seu processo, em que pode ser feito um paralelo entre o balão e a bolha de sabão, onde um expõe seus processos e o outro os revela apenas quando é necessário ser revelado. Ele diz que há muito acaso neste processo. Que mesmo quando ele pretende fazer algo de um jeito, suas “parceiras” fazem de outro e que são muito temperamentais.

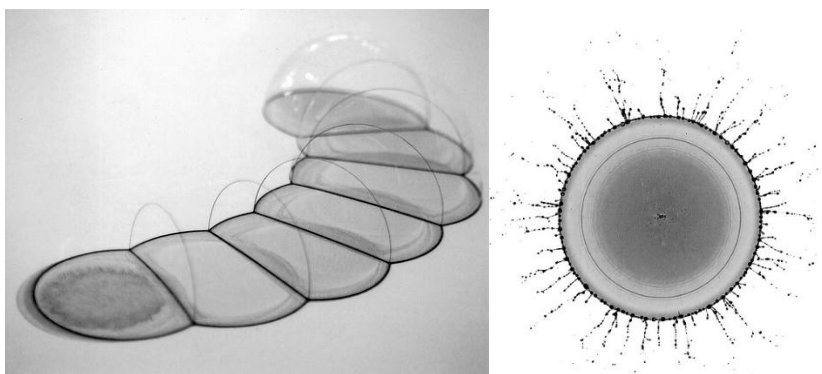
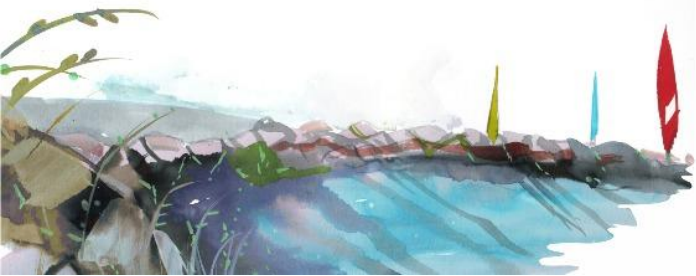


Imagem 5 e 6. Micro variações sobre um tema. 2012. Papel e nanquim. 27x35,5 cm. Rogério Livi, Cachoeira do Sul. Fonte: desdobramentos.pbworks.com

David Ruelle diz que o estudo do acaso dentro da ciência começa com a introdução das probabilidades. E que isso deve ser feito olhando-a de todas as formas possíveis. Olhando de todos os lados possíveis. Posteriormente ele usa exemplos de jogos para ilustrar situações em que o acaso está presente. Não há como não concordar com os apontamentos que ele faz, inserindo o acaso nos jogos, em um lance de moeda... em um lance de dados. Ele propõe que para um lance de moedas, ou um lance de dados ser usado como um objeto de estudo das probabilidades e do acaso, estes lances



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

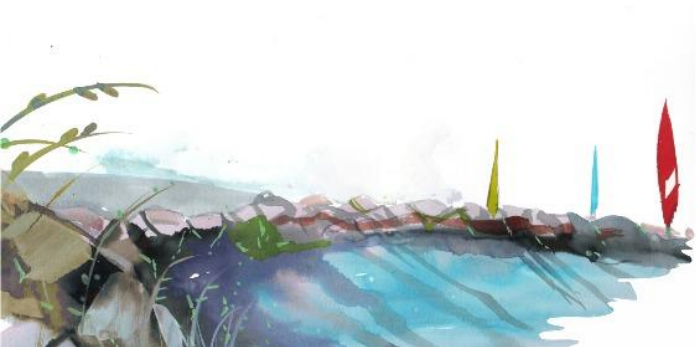
devem ser independentes entre si. Não podem ter a ação de algum outro fator que possa intervir em seu resultado, por isso ele aconselha que chacoalhe bem os dados antes de jogá-los após um lance anterior, para torná-lo independente. Assim como o processo de encher o balão com água, ar e tinta é um processo em que o corpo está envolvido, e que este tem seu tempo determinado por este corpo, se mostrando o suficiente para tornar estes processos independentes entre si. Cada balão é um dado lançado sobre a superfície. Ainda no capítulo que ele fala sobre jogos, há uma informação muito interessante, algo que olhei como uma oportunidade de dar um corpo, ou melhor dizendo, uma fala ao Acaso. David Ruelle menciona a existência de listas de números aleatórios, que podem ser usados para referências, e para ser tomadas decisões ao acaso. Aqui vi a chance de mostrar como o Acaso se comunicaria através deste Objeto[ação]DADO, lances de um único dado de dez lados:

0164193279246285893410729936170166661041529879613553208857623750855
7712569091277558051982412148127675830892830165048885882323514385779
5100421715002335634913251791672621807675369874147207102282880521220

De acordo com a mecânica de Newton, quando se conhece o estado de um sistema físico (posições e velocidades) num instante dado – que chamaremos de instante inicial-, podemos deduzir seu estado em qualquer outro instante. [...] Conhecendo o estado de um sistema no instante inicial, podemos calcular como esse estado varia ao longo do tempo e, por conseguinte, como anunciado, determinar o estado do sistema em qualquer outro instante. (Ruelle, 1993, p 41)

Esta citação explica como é tratado um sistema determinista dentro da física. De início ela se mostra bem restrita e fechada, pois não abre espaço para o Acaso, a indeterminação que John Cage¹⁰ apresenta em seu trabalho:

[...] não há incompatibilidade lógica entre acaso e determinismo, já que o estado de um sistema no instante inicial, em vez de ser fixado de maneira precisa, pode ser disposto conforme certa lei do acaso. Se assim for, a qualquer outro instante o sistema terá, também, uma distribuição ao acaso, [...] Na prática, o estado de um sistema no instante inicial nunca é conhecido com uma precisão perfeita, ou seja, sempre se admite um pouquinho de acaso no estado inicial do sistema. Veremos que esse pouquinho de acaso no instante inicial



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

pode proporcionar muito acaso (ou muita indeterminação) num momento ulterior. (Ruelle, 1993, p.43)

Posteriormente ele já abre um novo ponto de vista sobre os sistemas deterministas e o acaso. O que permite criar uma linha de relações com os processos do Acaso. E que mostra como esta força possui um campo de ação vasto e complexo. Quando ele menciona a indeterminação, não há como não criar uma relação com o “acaso e indeterminação” usados nos processos de composição de John Cage. Cage traz dois processos em suas obras, a parte da composição e a parte da execução (imagem 7).

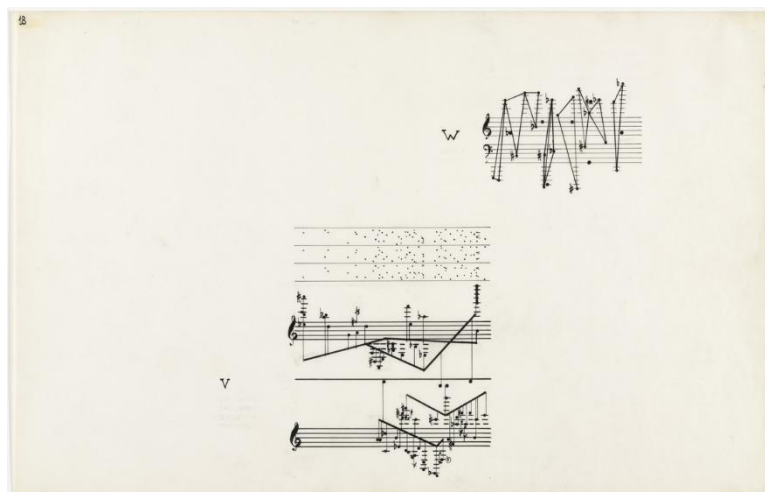


Imagem 7. Page 18, *Solo for Piano*, de *Concert for Piano and Orchestra*. John Cage, 1958.
Fonte: momoma.org

Na parte da composição ele traz o acaso. Ele usa de processos e meios ao acaso para compor, processos que envolvem o *I Ching*¹¹, o uso de rasuras no papel, mapas de estrelas e das marcas de dobras em uma folha de papel. Todos estes processos estão sob a ação do acaso e apresentam formas diversificadas de mostrá-lo. E todos estes processos estão voltados para uma intenção, para uma projeção de construir posteriormente uma partitura musical. A criação de um ritmo. Um ritmo de acasos.

Podemos diferenciar então, dois procedimentos distintos da utilização do acaso na obra de Cage: o acaso no momento da composição da peça [...] e o acaso no momento da execução, que o próprio Cage denominou de indeterminação. (Del Pozzo, 2007, p.72)



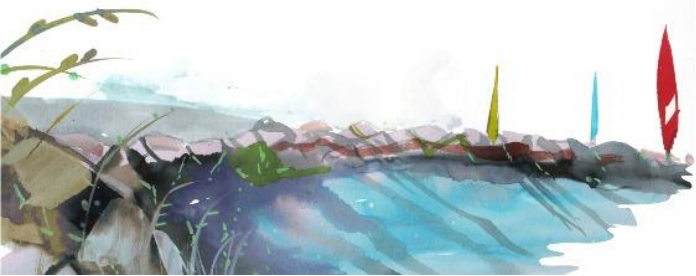
extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Estes exemplos de processos apresentados ressaltam e deixa evidenciado como o Acaso age em campos diversos, mas sempre mantendo sua essência. Nunca deixando de ser quem ele é, e ao mesmo tempo sempre se tornando um novo ser. O Acaso é esta força de atritos existenciais. Um prisioneiro em um mundo criado por ele mesmo. Com elementos que se transformam a partir de sua vontade em coisas que ele não gostaria de criar. É esta força que instiga a repetição deste Objeto[ação] DADO, buscando novos números. Tentando encontrar uma sequência em seus resultados. Uma sequência pertencente a um padrão que o libertará deste conflito interno que o coroe por dentro e lhe restaure por fora (será esse o Desejo do Acaso?). O destaque dado aqui para o Acaso não propõe que as outras forças não façam mais parte do coletivo, ou mesmo que não sejam importantes. A intenção é apresentar a evolução que a pesquisa teve com o passar dos anos e com esse novo olhar, como alguns dos questionamentos feitos se transformaram, junto com as propostas e possíveis caminhos futuros. A força Vinícius continua sendo uma força essencial e com o mesmo destaque que o Acaso, como um dos lados da mesma moeda. Enquanto o Caos e Improvável passam a agir como lentes para uma observação e compreensão mais estruturada e visceral das ações do Acaso e Vinícius.

E as outras cores?

Os trabalhos realizados durante a pesquisa, usam apenas da cor preta e as variações de tonalidade que se obtêm ao diluir a tinta com água ou mesmo a quantidade de tinta usada. Essa decisão viabilizou um olhar mais centrado nos processos, retirando as informações de outras cores, um perfil monocromático e imparcial. Sem distrações ou relações com a interação da luz com a superfície e nossa percepção das inúmeras variações e tonalidades dos pigmentos que podem ser usados no processo. Esta é a questão principal para ser tratada com este novo olhar, essa continuação da pesquisa, esse desdobramento. Inserir mais uma camada no processo, mais um gesto, mais um elemento a ser guiado, manipulado e corpo de representação deste coletivo de forças. A exploração dos lados e face velados do dado também é outro ponto de retorno e posterior desenvolvimento, pois abre portas para meios diferentes do usados



anteriormente, além da superfície do papel e do vídeo. Objetos tridimensionais, Objeto [ação] DADO.

Referências

BAREMBLITT, Gregório. *Introdução à Esquizoanálise*. Belo Horizonte: Biblioteca Instituto Félix Guattari, 2003.

DELLEUZE, Gilles. *Francis Bacon: lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

RUELLE, David. *Acaso e Caos*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

DEL POZZO, M. H. Indeterminação e Acaso na obra para piano de Jonh Cage. In: XVIII Congresso Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação. 2008.Salvador. <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/posteres/POS386%20-%20Pozzo.pdf> Acesso em 23 de Abril de 2015.

TEDx. A arte do efêmero: Rogério Livi at TEDx Laçador (TEDx Laçador). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SrKrn3c75ok>>. Acesso em 02 de agosto de 2015.

Notas

¹ Estudante de Pós-graduação na área de Design Gráfico e graduado pelo curso de Artes Visuais Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Possui conhecimento e experiência na área das Artes e Design, com ênfase em desenho, ilustração e design gráfico. Atualmente é técnico administrativo na FURG, lotado na unidade da EDGRAF; assim como realizando trabalhos em parceria com a Diretoria de Arte e Cultura - DAC. URL do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4665681442551238>.

² *Role Playing Game* (RPG) é um jogo de mesa que possui uma grande semelhança com o teatro. Apresenta uma história criada pelo narrador ou mestre da mesa, que é o responsável por guiá-los pelo mundo que decidiu criar para situar sua história. Os jogadores possuem uma autonomia com seus personagens, mas sempre vai haver os lances de dados para determinar certas ações que eles queiram fazer. Os RPGs suportam variados cenários, desde cenários medievais, futuristas a nosso tempo presente.

³ Dentro dos sistemas de jogos de RPG, existe uma licença aberta, que torna público a utilização de certas regras e mecânicas de jogo. Estas regras foram divulgadas e disponibilizadas pela *Wizards of the Coast*, para lançar seu rpg *Dungeons & Dragons*. Esta licença permite que outras empresas usem o sistema d20, que usa o dado de vinte lados, tornando-o assim um padrão de referência.

⁴ Um dos mais proeminentes físicos contemporâneos, nasceu em Gand, Bélgica, em 1935, é membro da *Académie des Sciences de Paris*, do *Institute for Advanced Study*, de Princeton. Professor de física teórica do *Institut de Hautes Études Scientifiques* de Bures-sur-Yvette. Recebeu prêmios internacionais de sua especialidade e publicou numerosos e importantes trabalhos sobre o estudo do caos.

⁵ Gilles Deleuze (1925-1995), filósofo francês, vinculado aos denominados movimentos pós-estruturalistas, categorizações que o próprio Deleuze questionava pelo que trazem, ainda, da visão e luta pelo idêntico. Suas teorias acerca da diferença e da singularidade nos desafiam a pensar em temas como rizoma, ontologia da experiência, a teoria do que fazemos, a virtualidade e a atualidade.

Informações retiradas do site: http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/?page_id=62

⁶ Este parágrafo foi construído utilizando-se de postulações que Gilles Deleuze faz sobre o Ser diverso do Pensar e sobre o Ser com o Pensar, estes apontamentos foram retirados do livro "Introdução à Esquizoanálise" escrito por Gregório Barembritt.

⁷ Disponível em: vimeo.com/126447832

⁸ Nome retirado da música "*Paradigm in Entropy*" do grupo de metalcore *Bleed the Sky*. Na época da realização dos trabalhos da série, foi uma música que ouvia frequentemente.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

⁹ Nascido em Cachoeira do Sul, RS, é Doutor em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi professor e pesquisador. Desde 1998 se dedica à escultura, desenho, história da arte e fotografia, cursando oficinas no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Informações retiradas do site: rogeriolivi.wordpress.com/about/

¹⁰ Compositor e teórico musical estadunidense. Usava métodos não ortodoxos para compor suas peças.

¹¹ Trata-se de um livro de consultas formado de 64 textos, cada um dos quais é a explicação de um desenho diferente formado por seis linhas sobrepostas, chamado de 'hexagrama'. Estas linhas podem ser inteiras ou partidas e representam os princípios básicos do antigo pensamento chinês, de força e fraqueza, respectivamente *yin* e *yang*, que correspondem à dinâmica da mutação. Para consultar o *I Ching*, arremessam-se três moedas para determinar cada linha individual do hexagrama. Com mais frequência, cara é usada para *yang*, a linha sólida, e coroa para a linha partida ou *yin*. Para cada cara jogada é dado o valor numeral três, e a cada coroa o valor dois.